

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Contribuições das ciências humanas para a sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-903-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.032221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano  
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A QUESTÃO REGIONAL E AS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO NO BRASIL:  
APRECIÇÕES

Franciclézia de Sousa Barreto Silva

Alberto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218021>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): EXPERIÊNCIA  
PIONEIRA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BÁSICA EM  
BELÉM-PA

Reginaldo do Socorro Martins da Silva

Ney Cristina Monteiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218022>

### **CAPÍTULO 3..... 32**

ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE ENTRE OS SUJEITOS  
VELHOS DA CIDADE SENHOR DO BONFIM – BA

Valéria Cunha Rodrigues

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218023>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

O LUGAR DOS CAMPONESES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ

Manoel Osvanil Bezerra Bacelar

Hilene Marilan Lima Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218024>

### **CAPÍTULO 5..... 67**

OS REBATIMENTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR  
(PNAE) COMO PERSPECTIVA DE MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA PARA  
AS MULHERES DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO DAS MANGABEIRAS DO  
POVOADO PORTEIRAS EM JAPARATUBA/SE

Handresha da Rocha Santos

Sandra Andréa Souza Rodrigues

Hádrian George da Rocha Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218025>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E OS FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM  
FREQUENTADORES DA PRAÇA BATISTA CAMPOS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Rafaella Maria da Silva

Caroline Moraes Monteiro

Thiago dos Santos Cruz

Carmen Franquasy Martins Nascimento

Daniele Magalhães Souza  
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218026>

**CAPÍTULO 7..... 86**

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA: RELATOS SOBRE AÇÕES ENTRE 1970 E 1990

Alex Vieira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218027>

**CAPÍTULO 8..... 98**

TRATANDO RISCOS: OFERECER CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA ATRAVÉS DE GRUPOS TEMÁTICOS PARA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ESMERALDAS/MG

Viviane Andrade Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218028>

**CAPÍTULO 9..... 104**

SHOW OPINIÃO: ARTE, POLÍTICA E CRIAÇÃO TEATRAL NO BRASIL DOS ANOS 1960

Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218029>

**CAPÍTULO 10..... 115**

ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO DAS REPORTAGENS EM CAMPO GRANDE, MS SOBRE OS POVOS HAITIANOS: APRESENTAÇÃO E ACEITAÇÃO DO OUTRO POR INTERMÉDIO DA ENUNCIÇÃO MIDIÁTICA

Euzenir Francisca da Silva

Melly Fátima Goes Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

CICLO DE VIDA DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Márcia Regina Valle Mielke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180211>

**CAPÍTULO 12..... 146**

O MERCADO IMOBILIÁRIO EM MARÍLIA (SP) E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

André Pimenta Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180212>

**CAPÍTULO 13..... 166**

FINANÇAS PESSOAIS E TESOURO DIRETO: UMA ANÁLISE PRÁTICA PARA GERIR OS CUSTOS DOS INVESTIMENTOS NOS TÍTULOS DO TESOURO DIRETO

Eduardo Alvim Guedes Alcoforado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180213>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>186</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO INTERMITENTE ENQUANTO PRECARIZAÇÃO Gabriel Bacarol Kerber	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>194</b>
ANÁLISE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS APLICADAS PELA FUNDAÇÃO CASA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT Alex Pereira de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
A UMBANDA E O CANDOMBLÉ NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A SUA RELAÇÃO RACIAL Francisco Rangel dos Santos Sá Lima Cícero Nilton Moreira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>212</b>
CIVILIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI André Soares Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>225</b>

## ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO DAS REPORTAGENS EM CAMPO GRANDE, MS SOBRE OS POVOS HAITIANOS: APRESENTAÇÃO E ACEITAÇÃO DO OUTRO POR INTERMÉDIO DA ENUNCIÇÃO MIDIÁTICA

Data de aceite: 01/02/2022

**Euzenir Francisca da Silva**

(UNESP-FCLAr/PPGLLP/CAPES)

Pós-Graduanda da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Araraquara, São Paulo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9339-3135>

**Melly Fátima Goes Sena**

(FCMS/PPGEL-UFMS)

Pós-Graduanda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-9544-3036>

O presente texto remonta da participação das autoras no IV SIAD-Simpósio Internacional sobre análise do Discurso e Desigualdade Sociais. De 14 a 17 de setembro de 2016-UFMG-Brasil. A presente versão mantém sua versão original, salvo algumas correções e atualizações bibliográficas e dados das autoras.

**RESUMO:** O século XX é um período marcado por revoluções sociais, tecnológicas, as práticas de comunicações e a linguagem passaram por mudanças e continuam se adaptando aos meios de comunicação do seu tempo. Não podemos ignorar questões a respeito da linguagem, da cultura e dos meios de comunicação, elementos que se embarram formando uma teia de relações, comunicação, culturas, pessoas e produtos sofrem alterações ou deslocamentos espaciais, o tempo e o espaço são transformados, a linguagem

intervém na cultura, nas formas de vida do sujeito /ator social, os discursos são manifestados devido a fatores e ocorrências históricas no meio social, pois, estamos num século em que o poder industrial estendeu sua suserania por todo globo terrestre, conforme afirmara Edgar Morin (2011 [1962]).Dentre as ferramentas que contribuirão para o desenvolvimento da linguagem humana, temos as ciências humanas, com suas diversas teorias que almejam dar conta da linguagem e do processo de comunicação destacamos a antropologia, a sociologia, as teorias da comunicação e a linguística. Optamos por seguir pelo caminho da teoria do signo e da significação a Semiótica do Discurso de Algildas Julien Greimas (1917-1992), sua obra fundadora denominada se “*Sémantique Structurale: Recherche de méthode*” (Paris,1966). Explica Fontanille (2008): “a Semiótica constitui-se como um ramo da ciência da linguagem na confluência da linguística, da antropologia e da lógica formal.”. José Luiz Fiorin (2015) informa por meio dos estudos de Émile Benveniste (1902-1976) a enunciação é estabelecida como instância de mediação entre a língua e a fala, “o enunciado é regrado, é social, é produzido, quando um sujeito toma a palavra, instituindo-se como um *eu* e, ao fazê-lo, erige um *tu*, num dado espaço. O discurso é um produto social, resultante da enunciação.” Partindo dessas definições este artigo tem como objetivo analisar as reportagens dos principais jornais *on line*<sup>1</sup> do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), listamos, elegemos como *corpus* as chamadas que abordam a temática da migração

<sup>1</sup> Os links dos jornais on line com os quais trabalhamos nesse artigo tratam de reportagens data do ano 2015 : <http://www.campo-grandenews>, <http://www.correiadoestado.com.br>, <http://www.oestadoonline.com.br> <http://www.topmidianews.com.br>

dos povos haitianos na capital do Estado, na cidade de Campo Grande. Ao olhar o enunciado nas chamadas jornalísticas, em que a temática aborda a presença dos haitianos, no espaço da capital do MS, observamos a demarcação de um discurso de exclusão, José Luiz Fiorin (1996) afirma que “todo discurso se constrói numa relação polêmica, é constitutivamente heterogêneo e trabalha sobre outros discursos”. Fiorin (1996) ainda diz que, “no âmbito da linguagem, o que pertence à ordem da História é o discurso e não o sistema, com a enunciação, ou seja, temporalizando, especializando e actoralizando a linguagem.”. Nesse sentido o tempo é o da enunciação feita na data da publicação das reportagens ano 2015, o espaço o território de Mato Grosso do Sul, a capital Campo Grande, e os atores povos migrantes haitianos disputam o espaço físico e social com moradores locais. Nossa análise procura responder à questão: Como a mídia sul- mato-grossense (re) apresenta os povos haitianos em seu discurso?

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica do discurso. Migração. Enunciação.

**ABSTRACT:** The 20th century is a period marked by social and technological revolutions, communication practices and language underwent changes and continue to adapt to the means of communication of its time. We cannot ignore issues about language, culture and the media, elements that overlap forming a web of relationships, communication, cultures, people and products undergo changes or spatial displacements, time and space are transformed, language intervenes in culture, in the ways of life of the subject / social actor, the discourses are manifested due to historical factors and occurrences in the social environment, as we are in a century in which industrial power extended its suzerainty throughout the entire globe, as stated by Edgar Morin (2011 [1962]). Among the tools that contribute to the development of human language, we have the human sciences, with their various theories that aim to account for language and the communication process, we highlight anthropology, sociology, communication theories and linguistics. We chose to follow the path of the theory of sign and meaning the Semiotics of Discourse by Algildas Julien Greimas (1917-1992), his founding work called “Sémantique Structurale: Recherche de méthode” (Paris, 1966). Fontanille (2008) explains: “Semiotics constitutes a branch of the science of language at the confluence of linguistics, anthropology and formal logic.”. José Luiz Fiorin (2015) informs through the studies of Émile Benveniste (1902-1976) that enunciation is established as an instance of mediation between language and speech, “the utterance is regulated, it is social, it is produced, when a subject takes the word, instituting itself as an I and, in doing so, erects a you, in a given space. Discourse is a social product, resulting from enunciation.” Based on these definitions, this article aims to analyze the reports of the main online newspapers in the State of Mato Grosso do Sul (MS), we list and elect as corpus the headlines that address the issue of migration of Haitian peoples in the capital of the State, in the city of Campo Grande. When looking at the statement in the journalistic headlines, in which the theme addresses the presence of Haitians, in the space of the capital of MS, we observe the demarcation of a discourse of exclusion, José Luiz Fiorin (1996) states that “all discourse is built in a controversial relationship, is constitutively heterogeneous and works on other discourses”. Fiorin (1996) also says that, “in the scope of language, what belongs to the order of History is the discourse and not the system, with enunciation, that is, temporalizing, specializing and actoralizing language.”. In this sense, the time is the enunciation made on the date of publication of the reports in 2015,

the space the territory of Mato Grosso do Sul, the capital Campo Grande, and the actors of Haitian migrant peoples dispute the physical and social space with local residents. Our analysis seeks to answer the question: How does the media in Mato Grosso do Sul (re) present the Haitian peoples in their discourse?

**KEYWORDS:** Semiotics of discourse; Migration; Enunciation.

## REFLEXÕES PERTINENTES E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO DISCURSO SOBRE A MIGRAÇÃO NO MS

*“ A linguagem é de fato o próprio fundamento da cultura. Em relação à linguagem, todos os outros sistemas de símbolos são acessórios ou derivados. (ROMAN JAKOBSON, 1979, p.18)*

O Estado de Mato Grosso do Sul recebeu um número expressivo de migrantes haitianos, uma das rotas de entrada dos povos haitianos ocorreram pelas rotas que fazem divisas com países vizinhos, como a Bolívia ou pela rota que faz divisa com o Estado do Acre. Apesar de suas presenças no Estado desde 2011 foi somente a partir do ano de 2015, que o tema tomou visibilidade e devido aos problemas que tornaram a presença deles visíveis, a situação dos haitianos residentes na capital do MS passou a ser uma questão humanitária, política e social, chegando à demanda a atenção do Ministério Público (MP) por exemplo.

[...]Essa migração, iniciada principalmente a partir de 2011, repercute em Campo Grande onde, hoje, entre 50 e 80 pessoas definiram que aqui é o lugar para fixar residência e lutar por um futuro. Os municípios de Rio Brillhante e Ivinhema são opções secundárias de destino, por conta de frigoríferos.

Para eles, a descoberta da capital de Mato Grosso do Sul é por conta da divulgação de empreiteiras sobre existência de trabalho ou contato com quem que já vive aqui.

A jornada para chegar a Campo Grande representa superação. Conforme relato, se evitam esperar por meses até que um visto para o Brasil seja emitido na embaixada brasileira no Haiti (alguns afirmam precisar pagar “taxas extras”), precisam encarar uma viagem pinga-pinga para chegar ao país saindo de avião da Republicana Dominicana com destino ao Equador.

Depois, a jornada é terrestre com 3,3 mil km entre Guayaquil (Equador), cruzando o Peru e finalmente entrando em Assis Brasil (Acre). Ou por Brasileira (AC), divisa Brasil-Bolívia, 3,4 mil km de viagem. “A vida é uma luta e é preciso lutar para se conquistar algo”, disse o professor de matemática Wadner Absalon, 26, que há uma semana foi contratado em Campo Grande para instalar gesso em construções civis. Estrangeiros enfrentam dificuldade no mercado de trabalho na Capital.

Por isso, os haitianos vão se distribuindo pelo país, indo para Mato Grosso – que também é de porta de entrada para quem decide chegar ao Brasil pela Bolívia–, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. “Lá no Acre, as empresas fazem propaganda de trabalho e a gente decide para onde vai. Vim para cá há um ano para trabalhar no Aquário do Pantanal depois de ver anúncio no Acre”, contou Jean Wis Boisrond, 49. (ESTADO ON LINE, 2015).

Em síntese explanamos por meio de um pequeno contexto situacional quais foram os fatores que conduziram os povos ao processo de migração, resumindo desse modo, situado na América Central, colonizada pela França, o país caribenho é o mais populoso da região e tem vivido nas últimas duas décadas diversos problemas estruturais, desde político-sociais a catástrofes naturais como o terremoto que o devastou em 2010 vitimando mais de 100 mil pessoas. No mesmo ano o país sofreu um surto de cólera e um furacão fragilizou ainda mais a produção agrícola do país. Fatores esses que serviram de estopim para o intenso fluxo emigratório do país para outras localidades como o Brasil.

A partir de 2010 iniciou-se um processo de fluxo migratório desse povo rumo a diversos países, incluso o Brasil. Autores (FERNANDES, 2010; SILVA, 2013) afirmam que uma das hipóteses para tal migração deve-se a presença das tropas brasileiras em missão de paz no Haiti. Apesar de receber um número pequeno de haitianos em comparação com países como Estados Unidos, Cuba e França, a migração massiva de haitianos chamou a atenção das autoridades brasileiras, que diferentemente da Europa, não passou pelo processo de migração desde os migrantes europeus no começo do século XX.

Com este artigo propomos refletir sobre como os canais de comunicação de massa, no contexto nos limitamos a jornais eletrônicos da cidade e capital do Estado de Mato Grosso do Sul, instauraram os discursos sobre os sujeitos haitianos migrantes, para dar conta dessa busca de sentidos no texto jornalístico usarmos a ciência do signo, a Semiótica do Discurso de linha francesa.

Uma história ligeira da semiótica do discurso<sup>2</sup>, na sua relação com seus objetos de eleição a cada fase de desenvolvimento da teoria, poderia sugerir que esse aumento de interesse pela dimensão social dos discursos, especialmente na mídia e nos produtos da cultura de massa, se inicia no momento em que, ao final dos anos 1970, a literatura começa a perder o seu estatuto de objeto privilegiado, para dar lugar a uma semiótica do discurso que se ocupa das contradições e assimetrias, da sociedade, manifestas na comunicação social. (PORTELA, 2019, p. 44).

Nossa metodologia para refletir sobre as manifestações discursivas a respeito dos povos haitianos nos meios de comunicação pelos canais de comunicação jornais *on line* da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, trabalhamos com as chamadas e reportagens dos seguintes canais de comunicação:

- a) “ **Depois de muita empolgação haitianos começam a se decepcionar com a vida em MS.**” Localizado em lado B Comportamento, b) “ **MPE vai apurar condições de vida e trabalho de haitianos e outros grupos no MS**”, publicados

---

2 Segundo Fontanille, (1999) a semiótica da Escola de Paris, formou-se nos anos 50 e 60, dialogando com a linguística (Barthes, Greimas), da antropologia (Lévi-Strauss) e de várias correntes formalistas, algumas delas oriundas da crítica literária (a “nova crítica”), e outros da lógica matemática, nascendo desse encontro entre as ciências humanas, a uma semiótica baseada no princípio de uma “semântica” de discursos, textos ou imagens. Para semiótica todo discurso é um processo de significação assumido por uma enunciação e não um macro signo ou conjunto de signos. Quando a metodologia de aplicação, a semiótica estabelece um conjunto de níveis de significação, informa Fontanille (1999) esse estudo do nível parte do mais abstrato ao mais concreto, divididos em: níveis de estruturas semânticas elementares, estruturas atuariais e modais, estruturas narrativas e temáticas e estruturas figurativas.

pelo <http://www.campograndenews>;

c) **“Governo do Estado é investigado por falta de assistência a haitianos.”** publicado no <http://www.correiodoestado.com.br>;

d) **“Campo Grande vira destino para haitianos que buscam prosperidade.”**, publicado no <http://www.oestadoonline.com.br>;

e) **“Os sonhos dos haitianos em confronto com a realidade brasileira.”** publicado no <http://www.topmidianews.com.br>.

Nestas reportagens regionais do ano de 2015 foram observados na época o predomínio das chamadas que enunciavam o comportamento e denunciavam os maus tratos aos povos haitianos, a recepção dos sul- mato-grossense à decepção dos haitianos, as dificuldades encontradas no mercado de trabalho à negligencia social do Estado, a busca da prosperidade pelos migrantes por meio da Educação, os haitianos se defrontaram com a realidade que restringira sua presença e limitaria seus sonhos, apesar do Estado ser uma região moldada por migrantes, já que receberam outros povos como bolivianos, paraguaios, japoneses, e onde se podem ver na cultura a presença desses, através dos restaurantes, feiras livres, porém os haitianos são negros, essa demarcação da cor é posta numa dessas reportagens, o que demanda um olhar depreciativo sobre o migrante, conforme veremos mais adiante, a questão da raça e da linguagem, assim como o poder econômico desse intrusos são postos em evidências nas pautas, o sonho em cursar um curso superior e refazer a vida, tudo neles causaram um impacto negativo na sociedade.

Apresentados os canais nos quais se instauram os discursos enunciados corpus para nossa análise verificamos como na circulação dos discursos jornalísticos traçam em seus textos enunciados que exprimem atrás do tema da migração discursos de ordem preconceituosas, ali textualizados e enunciados. Reconhecemos o texto em semiótica por duas concepções que se complementam e foram definidas pela professora Dr<sup>a</sup> Diana Luz Pessoa de Barros (1990) “[...] pela organização ou estruturação que faz dele um “todo de sentido”, como objeto da comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário.” A primeira concepção de texto, entendido como objeto *de significação*, descrição que segundo Barros tem se atribuído de análise interna ou estrutural do texto.

Na segunda caracterização do texto é tomado como *objeto de comunicação* entre dois sujeitos. Assim concebido, o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinadas por formações ideológicas específicas. Nesse caso, o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio histórico que o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido, (BARROS, 1990, p.7), assim compreendemos que, nos enunciados<sup>3</sup> a respeito das pautas sobre os povos haitianos, existem uma comunicação explícita e implícita a respeito de formações ideologias que

3 O enunciador e o enunciatário são o autor e o leitor, o produtor do texto e seu receptor. Cabe, porém, uma advertência: não são o autor e o leitor reais, em carne e osso, mas o autor e o leitor implícitos, ou seja, uma imagem do autor e do leitor construída pelo texto. (FIORIN, 2008, p.81).

amparam ou desamparam o sujeito migrante, contextos sociais e históricos que remetem aquela sociedade o seu olhar sobre o outro de modo preconceituoso, remetendo ao assimilação destes com povos quilombolas.

Temos assim como instância de instauração do discurso enunciado<sup>4</sup> pela figura do repórter como lugar da *atualização da língua* pelo ator, ali representado pelo profissional da comunicação midiática e também como lugar da *virtualização do discurso* (espaço onde circula o jornal on line), lugar em que estão depositadas, gozando da existência semiótica, as formas pressupostas do discurso, ao atualizar-se nas suas *performances* graças as práticas discursivas, no caso o de informar sobre a presença do (s) sujeitos (s) migrantes haitianos, bem como as ocorrências com a presença destes no contexto daquela sociedade.

Definindo –se como teoria geral do texto e da significação, a semiótica ocupa-se da produção de sentido de um texto por meio de uma metodologia que considera a articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão e categorias gerais de análise capazes de por um lado, **contemplar a totalidade dos textos, manifestados em qualquer materialidade e, por outro lado, definir estratégias enunciativas particulares dos textos concretos.** (TEIXEIRA, in OLIVEIRA, 2009, p. 42). (Grifos nossos).

Teixeira (2009) faz uma definição clara do que trata a semiótica é uma teoria geral do texto, capaz de contemplar qualquer materialidade textual, não se limitado apenas a um gênero ou tipologia textual, ela abrange de textos verbais a não verbais, sincréticos, musicais, dentre outros, assim o textos jornalísticos faz uso das linguagens verbais e não verbais, fotos auxiliando no processo de comunicação da linguagem escrita enunciada pela palavra e pela fotografia, assim como outros recursos da linguagem que possam ser reconhecidas pelo leitor, como constituinte da manifestação da comunicação. Importante observação nos faz Fiorin (2008, p.79) “os textos da mídia são complexos, uma vez que eles são manifestados por diferentes linguagens (por exemplo, um jornal é um composto de textos verbais, de fotos, de gráficos, etc.) e, por isso, é preciso que haja uma teoria específica para esses textos.” E ainda enfatiza, que a semiótica narrativa e discursiva tem se ocupada das manifestações do sentido da linguagem também sincrética, uma vez que a linguagem se manifestadas por vários modos de expressão.

Mas qual o motivo que nos conduzem a refletir sobre o processo de comunicação de jornais locais e porque seus enunciados não são meras informações banais, qual sua influência ou efeito sobre o outro?

Em resposta é preciso entender o contexto social, o poder industrial estendeu sua suserania no começo do século XX, dando origem aponta os estudos do antropólogo, sociólogo e filósofo francês, Edgar Morin, que denomina o Terceiro problema em sua obra, *Cultura de Massas no século XX*<sup>5</sup>. As questão que afetam o mundo moderno, trazem temas

4 Conforme dicionário de Semiótica destacamos uma das definições: 1. No sentido geral “ daquilo que é enunciado”, entende-se por **enunciado** toda grandeza dotada de sentido, pertencente à cadeia falada ou ao texto escrito, anteriormente a qualquer análise linguística ou lógica. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 168). (Grifos dos autores).

5 Ver MORIN, Edgar. *Cultura de Massas do Século XX: o espírito do tempo, neurose*. 10ª ed., Rio de Janeiro -Forense

que giram em torno da exclusão, de condutas autoritárias, racistas, xenófobas, o professor Dr<sup>o</sup> Jean Cristtus Portela, (2019) também traz reflexões a respeito do descompasso entre o progresso técnico –científico não anda em concordância com o progresso social, ele ressalta o papel da internet na disseminação da informação, assim como algumas condutas que expõe discursos de cunho racistas, xenófobas, desumanas e anticidadãs que resistem e mesmo se multiplicam ao redor do globo, frutos do terceiro problema, oriundo do surgimento da denominada Cultura de Massa.

Voltando ao nosso contexto, observamos nos jornais on line, de Campo Grande -MS que, apesar do progresso tecnológico que instaura o discurso jornalístico em um canal de circulação midiática, a evolução da imprensa, os enunciados denunciam por outro lado, o não progresso social, o desconforto diante da presença do migrante, o tratamento e a recepção a eles (povos haitianos) na capital sul mato-grossense são de cunho disfórico<sup>6</sup>, preconceituoso e xenófobo, conforme se observa nos discursos enunciados pelos canais de comunicação local. A migração é um fenômeno global em que os povos têm saído de seus países, muitas vezes devastados por guerras em busca da sobrevivência em outros. O próprio termo migrar, que semanticamente é mudar de um país para outro ou região para outro adquire um status semântico nesse momento negativo, envolve questões de limitações e aceite, Leis e regras regem esse tema, a existência dos refugiados são questões que tem ditados questões políticas como na Europa e Brasil.

Nossa proposta visa procurar, por meio da semiótica do discurso, entender como se deu a construção do sentido nos enunciados nos jornais eletrônicos sobre povos haitianos no ano de 2015, no espaço da região Centro-Oeste, em Campo Grande- MS. Para entender o processo do discurso é de suma importância, segundo Fiorin (1996), compreender os mecanismos de temporalização, especialização e de actorialização. Essa discursivização perpassa no discurso jornalístico pela escolha do posicionamento ideológico contido na falsa ilusão de objetividade por meio da não projeção do *eu* relatado no interior do texto e pela seleção, hierarquização e as conexões do que se relata. Nossa análise recorta trechos mais relevantes das reportagens supracitadas, investigando como foi o processo de criação do enunciado no discurso jornalístico, averiguando com a teoria semiótica as produções de sentido no texto por meio dos enunciados nas reportagens selecionadas.

## **A SEMIÓTICA DISCURSIVA ANALISA OS ENUNCIADOS SOBRE OS POVOS HAITIANOS NOS JORNAIS ELETRÔNICOS DE CAMPO GRANDE- MS**

Expostos os motivos que nos conduziram a fazer essa análise, iremos trabalhar com as análises dos enunciados extraídos dos jornais supracitados, tendo como suporte

---

Universitária (p. 03 -11).

6 **Disforia** é o termo negativo da categoria tímica que serve para valorizar os microuniversos semânticos-instituindo valores negativos-e para transformá-los em axiologias. A categoria tímica articula-se em *euforia/ disforia* e comporta, além disso, como termo neutro, *aforia*. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 149). (Grifos dos autores).

metodológico e teórico a semiótico do discurso de linha francesa, como afirma Fiorin (2008b), “[...] Os textos criados pelos meios de comunicação são produtos de linguagens e, por conseguinte, podem ser examinados pelas teorias linguísticas e semióticas.”

A enunciação é a instância que povoa o enunciado de pessoas, de tempos e de espaços.

O mecanismo básico com que se instauram no texto pessoas, tempos e espaços é a **debreamagem**. Ela pode ser de dois tipos: **a enunciativa** e a **enunciva**. **A primeira** projeta no enunciado o eu-aqui-agora da enunciação, ou seja, instala no interior do enunciado os actantes enunciativos (eu/tu), os espaços enunciativos (aqui, aí, etc.) e os tempos enunciativos (presente, pretérito perfeito 1, futuro do presente). **A debreamagem enunciva** constrói-se com o ele, o alhures e o então, o que significa que, nesse caso, ocultam-se os actantes, os espaços e os tempos da enunciação. O enunciado é então construído com os actantes do enunciado (3ª pessoa), os espaços do enunciado (aqueles que não estão relacionados ao aqui) e os tempos do enunciado (pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito e futuro do pretérito ou presente do futuro, futuro anterior e futuro do futuro). **A debreamagem enunciativa produz, basicamente, um efeito de sentido de subjetividade, enquanto a enunciva gera, fundamentalmente, um efeito de sentido de objetividade.** (FIORIN, 2008b, p.81). (Grifos nossos).

Nosso objeto de análise trata da forma de expressão dos jornais que enunciam os sujeitos haitianos estes veículos de comunicação os instauram pelo discurso como sujeitos disjuntos, com limitações sociais e desamparo dos órgãos do Estado, num dado espaço, a na sociedade da capital morena. Uma vez compreendido que o homem se constitui na e pela linguagem visamos encontrar marcas discursivas de inclusão ou exclusão dos povos imigrantes e a representação discursiva de um meio de comunicação local sobre o outro (o sujeito migrante). Faremos esse jogo de relação entre a produção de sentido do texto enunciado (plano de expressão e plano de conteúdo) e o discurso propriamente dito (ideologias) o que justifica a leitura dessas reportagens pelo viés das teorias do discurso supracitada.

Fundamentalmente, o papel dos estudos do discurso é revelar como se dá linguisticamente a construção simbólica dos grupos sociais e dos mecanismos de realização do poder. No senso comum e em outras disciplinas acadêmicas que lidam com fenômenos sociais e políticos, esse é um salto, muitas vezes, automático, ou, no mínimo, excessivamente centrado no conteúdo dos discursos, ignorando a sua forma, organização e processos constitutivos. (FARIA, 20015, p. 261)

Conforme o excerto o discurso é um dos principais suportes ideológicos de manifestação de poder, de expressão e de manipulação, principalmente quando se trata de temáticas relacionadas às questões políticas, sociais, no caso desse artigo, das manifestações sociais via processo de migração dos sujeitos, o discurso tende a ceder lugar para a resistência ao outro, para a apresentação e levantamentos de argumentos tendenciosos que visem construir a imagem dos que tentam se adicionar no novo espaço.

Nesse sentido almejamos verificar como é a recepção dos sujeitos migrantes (povos haitianos) no espaço escolhido como destino à capital de Mato Grosso do Sul, como essas vozes da mídia apresentam ou interpretam o outro na sua dimensão discursiva, para então, eles serem de certa forma aceitos ou reconhecidos pela sociedade local, extraímos dos principais jornais eletrônicos de Campo Grande-MS os discursos sobre os haitianos.

Aqui nos limitamos a um exemplo de cada fonte jornalística tendo como objetivo geral da nossa análise refletir sobre as formas discursivas que produzem um sentido em relação aos povos haitianos, os efeitos de sentidos desses discursos mediante essa representação discursiva da imagem do outro via discurso enunciado pelos jornais eletrônicos. Entendemos a enunciação segundo Fiorin (2011), “é o ato e produção do discurso, é uma instância pressuposta pelo enunciado (produto da enunciação),” que ao realizar-se, ela deixa marcas no discurso que constrói.

Dando sequência iniciamos as práticas de análises dos enunciados que seguem, vejamos abaixo as chamadas do jornal online, o qual classificamos I, no caso, o veículo comunicativo, denominado *Jornal Regional Campo Grande News*, assinado por um ele (a jornalista) num determinado espaço (lado B, sessão comportamento), datado de um tempo cronológico em 19/07/2015 às 07:25, instaura um discurso enunciado, projeta para fora de si os autores do discurso, bem como suas coordenadas espaços –temporais por meio de uma debreagem actancial e temporal enunciativas<sup>7</sup>: **“Depois de muita empolgação, haitianos começam a se decepcionar com a vida em MS.”** (MESQUITA, Naiane, 2015, Lado B):

Discurso enunciado: **“ DEPOIS DE MUITA EMPOLGAÇÃO, HAITIANOS COMEÇAM A SE DECEPCIONAR COM A VIDA EM MS”**

Quem foi o enunciador: repórter Naiane Mesquita

Tempo da enunciação: Data da reportagem 19/07/2015 07:25

Espaço e canal da enunciação: Fonte Jornal Regional eletrônico: Campo Grande News, Canal: Lado B, Sessão: Comportamento

Quadro I (Autoria do quadro nossa).

Fonte: Campo Grande News

Observem que a temporalidade *“Depois de muita empolgação”* o marcador temporal

7 Pode se tentar definir **debreagem** como a operação pela qual a instância da enunciação disjunge e projeta para fora de si, no ato de linguagem e com vistas à manifestação, certos termos ligados à sua estrutura de base, para assim constituir os elementos que servem de fecundação ao enunciado-discurso.[...] De um outro ponto de vista, que faria prevalecer a natureza sistemática e social da linguagem, dir-se –à igualmente que a enunciação, enquanto mecanismo de mediação entre a língua e o discurso, explora as categorias paradigmáticas da pessoa, do espaço e do tempo, com vista a constituição do discurso explícito. A **debreagem actancial** consistirá, então, num primeiro momento em distinguir do sujeito da enunciação e em projetar no enunciado um *não –eu*; a **debreagem temporal** em postular um *não-agora* distinto do tempo da enunciação; a **debreagem espacial**, em opor ao lugar da enunciação um *não –aqui*. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.111). (Grifos dos autores).

se refere a um tempo posterior versus o tempo presente da reportagem (o tempo do agora 19/07/2015 às 07:25), a debreagem temporal marca um antes e depois da chegada dos migrantes ao espaço físico da Cidade de Campo Grande - MS, instaurados no discurso pela marcação da mudança de estado emocional dos atores haitianos revelando no nível fundamental a oposição entre os sentimentos no tempo do antes versus tempo do agora.

O tempo é o responsável por enunciar a alteração do estado emocional dos migrantes mostrando a oposição do estado emocional dos sujeitos haitianos. Temos em oposição no nível fundamental do discurso a *empolgação* (no tempo do não –agora) versus “*começam a se decepcionar*” (o tempo do agora, marcado pelo verbo no presente, na terceira pessoa do singular, “*começam*” (eles). Logo, o enunciador instaura uma debreagem temporal apresentando a concomitância /não concomitância ou anterioridade / posterioridade dos tempos dos acontecimentos.

Quanto aos elementos constituintes do discurso temos a figura do meio de comunicação eletrônico (suporte onde está inserido o enunciado = *Jornal Regional Campo Grande News*), a identificação da localização da matéria ( um lá = espaço destinado a esse tipo de discurso no jornal *lado B*) a marcação do tempo e do espaço na chamada da matéria: ( o enunciado = “ **Depois** de muita empolgação, haitianos **começam** a se decepcionar com **a vida em MS** ) a identificação do enunciador (a profissional responsável pela matéria = Naiane Mesquita, na seção de comportamento, a data e hora em que fora publicada a reportagem ( 19/07/2015 07:25).

Outro fator relevante é a demarcação do espaço da reportagem no espaço interno do jornal, lado B a reportagem em questão não é como manchete principal ou com prioridade das chamadas principais, o próprio discurso instaurado no lado B, trata do tema como “comportamentos sociais”, ou seja, desde a mudança do comportamento dos haitianos de empolgados para decepcionados com a vida em Campo Grande - MS.

Há uma temporalidade indicadora de que houve um primeiro momento que os povos haitianos buscavam entrar em conjunção<sup>8</sup> com objetos valores qualidade de vida, e que agora estão em disjunção com esse objeto valor qualidade de vida, representado pelo sentimento de decepção, da euforia para disforia outros elementos foram sendo postos inseridos no discurso enunciado, a questão do saber e não saber a língua portuguesa, os valores da cultura e do conhecimento e que fatores adversos a falta de comunicação, a sua raça e cor locais contribuíram para essa disforia.

---

8 Em semiótica narrativa, convém reservar o nome conjugação para designar, paradigmaticamente, um dos dois termos (juntamente com a disjunção) da categoria junção, que se apresenta, no plano sintagmático, como função (relação entre o sujeito e o objeto) constitutiva dos enunciados de estado. Se, paradigmaticamente falando, conjunção e disjunção são contrários, o mesmo não acontece no plano sintático, em que, de acordo com a distribuição do quadrado semiótico, a não-disjunção (“conservar alguma coisa”) entre um sujeito e um objeto valor-valor deve ser distinguida da conjugação (“ter alguma coisa”). (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 90).



Grupo montado pelo médico Jean Daniel tem de 20 a 40 participantes que estudam português em paróquia no Rita Vieira (Foto: Marcos Ermínio).

Na foto temos um grupo de haitianos em processo de aquisição da língua portuguesa, sendo o local uma igreja paróquia no bairro denominado Rita Vieira, no discurso vai se instalando a classificação sócio econômica do espaço no qual os imigrantes estão instalados, conforme descreve a reportagem:

Em uma ruazinha de terra, no salão lateral da Igreja Divino Espírito Santo, no bairro Rita Vieira, um grupo de imigrantes se reúnem todos os sábados. Ali, há além de aulas de português, um pouquinho do que foi deixado para trás, o que não foi possível trazer na bagagem ou se perdeu pelo caminho. Entre lembranças de casa, incertezas e decepções, todos contam as dificuldades e também alegrias de se viver longe das praias paradisíacas, mas inseguras do Haiti.

O sotaque é francês, a língua oficial do país, a pele é negra e o sorriso totalmente contagiante. Nem todos entendem bem o português, mas com paciência a maioria consegue se comunicar, seja por palavras enroladas, gestos ou com a ajuda dos amigos. (CAMPO GRANDE NEWS, 2015).

O que foi enunciado na chamada: **UM SONHO CHAMADO BRASIL, HAITIANOS EM CAMPO GRANDE**

Espaço e data de circulação do discurso enunciado: Top Mídia News 16 JUL 2015 14h56

Quem assina o discurso enunciado: Assinado por Izabela Sanchez

Quadro II (Autoria nossa).

Fonte: Top Mídia News.

O enunciado aponta para um discurso classificatório e preconceituosos, os espaço

citado no valor diminutivo e depreciativo: uma ruazinha de terra, na lateral de uma igreja (espaço exterior, sem marca de urbanização como asfalto) no bairro Rita Vieira (local não centralizado, periferia da capital), a descrição de um sujeito em falta com bens materiais, a descrição da insegurança do seu local de origem, o Haiti, que segundo o enunciador só lhes restam de positivo as praias paradisíacas, o sotaque francês, caracteriza os aspectos linguísticos versus a língua portuguesa, abordagem da falha de comunicação, “a pele é negra e o sorriso é contagiante” a descrição dos povos haitianos pela cor da pele negra, deixa-os sob a visão da sociedade já instalados num discurso de sujeitos marginalizados que sofrem com as incertezas e desilusões de uma vida promissora na nova cidade, onde buscam uma qualidade de vida. Ao enfatizar a descrição da cor da pele e da linguagem o enunciador indício de xenofobia e discriminação do invasor, o qual é deslocado pelo sistema para um bairro de periferia, reportando ao local onde vivem os mais pobres e desfavorecidos economicamente, no contexto brasileiro o negro destituído do saber e de riquezas remetem a sujeitos que tendem a serem marginalizados ou discriminados pela sociedade branca e hierarquizada. A figura da igreja, o fato deles estarem sendo acolhidos no lado externo e não interno, remonta a exclusão daquele grupo, aquele que por questões diversas não se enquadra na sociedade, por ser negro, por ser periférico, por não dominar a língua do país para qual migrou, mesmo assim, mantém o sorriso no rosto na esperança do acolhimento que lhe são prestados por aqueles que acolhem e lhes ensinam a língua local.

Nessa segunda reportagem do jornal Top Mídia News a temática da chamada retrata o confronto dos haitianos com a realidade brasileira, se num primeiro momento, eles eram retratados como sujeitos empolgados com a nova terra, nas próximas imagens, já são retratados com imagens negativas e expressões frustradas, apontando o discurso para uma situação de disforia com a realidade, aqueles que almejavam sonhar com uma formação superior parece não lhe ser atribuído o direito as expectativas futuras promissoras.



Lunex Belzince (foto: Deivid Correia)

**Quando os haitianos chegam ao Brasil, seus sonhos são maiores do que a realidade das condições de estrutura que o país oferece.** A maioria acredita na potencialidade da educação do Brasil. E não é algo que possa ser condenado. “Eu tenho um pouco de dificuldade de ir pra faculdade (no Haiti) porque todas as faculdades são privadas. Tinha públicas, mas as públicas ficaram destruídas no terremoto. E por isso que eu vim aqui, primeiro para estudar e para trabalhar também”, contou Leonet, de 20 anos.

Essa é a realidade do ensino em uma das nações mais pobres da América Latina. O Haiti também não oferece empregos aos poucos jovens que conseguem se formar nas universidades do país. (TOP MÍDIA NEWS,2015), (Grifos nossos).

Além da linguagem verbal, a linguagem sincrética complementa os enunciados, a fotografia chama a atenção pelas as cores escuras e nebulosas, a figura do sujeito solitário e com aparência envergonhada do haitiano mediante o olhar câmera que o retrata para a sociedade, o sentimento da expressão lida é de angústia, de um despertar de um sonho não realizável, que é expresso na linguagem verbal, “*Quando os haitianos chegam ao Brasil, seus sonhos são maiores do que a realidade das condições de estrutura que o país oferece,*” no discurso enunciado há uma constatação que os migrantes tem sonhos maiores do que a estrutura do país lhes oferece, o que pode ser entendido como um ato limitação e restrições ao acesso à educação pública e de qualidade, o que não é verdade, uma vez que no Brasil existem várias universidades públicas e os meios de seleção de ingresso permitem a todos os direito a participar do processo seletivo, só no Estado temos três Universidades públicas (UEMS, UFMS tendo as primeiras vários campus espalhados no interior, e a grande UFGD), o que entra em desacordo com a negação da estrutura educacional dita no discurso.

Há uma negação por parte do enunciador de realização do sonho dos imigrantes como se seus sonhos e sua presença não fossem aceitas, de modo que a busca pelo sonho de cursar um uma faculdade pública não lhe fosse um direito garantido, a negação do outro se dá pelo enunciado. O enunciador ainda justifica seu ponto de vista, informando que de modo repressor teria como condenar a postura sonhadora dos imigrantes, mas não o faz, como se relevasse com certa autoridade o desejo do outro em se inserir enquanto sujeito social, como se lhe fosse até permitido sonhar, mas que tal sonho não lhe fosse possível a realização, há indícios de marginalização do outro, da negação a direitos garantidos por Lei, direito ao ir e vir e a educação.

È notório o discurso opressor sobre o novo integrante social, até mesmo comparações dos povos haitianos versus povos escravos, a figura dos sujeitos negros tendem a serem postas numa mesma cadeia discursiva, conforme se nota no título que descreve as enfermidades tidas por eles como uma enfermidade do período escravocrata:

#### **O banzo do século XXI**

**“Eles se frustram muito nesse sonho. Primeiro porque até ali já acabou o dinheiro, depois pra continuar a viagem precisa de ajuda, de solidariedade.**

**Possuem traumas, em todos os sentidos. Se sentem perseguidos e ameaçados psicologicamente.** Há certo desânimo, pré-depressão de frustração, porque fazem tudo, se empenham em tudo, e esperavam que as coisas sejam mais fáceis. " É a percepção da Irmã Rosane Costa Rosa, coordenadora da Pastoral dos Imigrantes da Arquidiocese de Campo Grande.

A pastoral é uma das únicas entidades que auxilia os haitianos que chegam a Campo Grande. O trabalho se divide em diversas frentes. Desde ajuda financeira, como passagens de ônibus para outros lugares e alimentação, até auxílio psicológico e orientações de cidadania. Além da pastoral o Centro de Apoio ao Migrante (Cedami), ligado ao Hospital São Julião, também oferece auxílio aos haitianos que chegam em situação de vulnerabilidade. Município e Estado não se atentaram que a migração por questões de trabalho ou de conflitos chegou até Mato Grosso do Sul. Nenhuma das entidades recebe auxílio do poder público.

**Alguns dos imigrantes haitianos têm passado por um fenômeno que ganha o nome de "Síndrome de Hércules". É uma melancolia, uma tristeza que lentamente vai afetando todos os setores da rotina diária. Um sentimento de "despertencimento" e "desterritorialização".**

No período da escravidão, os negros que foram arrastados ao Brasil contra a sua vontade, sofriram o Banzo, uma tristeza profunda, um desligamento com a realidade encontrada, a saudade da própria terra e da própria cultura. Na realidade da migração e precarização do trabalho, a Síndrome de Hércules parece ser o Banzo moderno. (TOP MÍDIA NEWS,2015). (Gritos nossos).

No recorte acima observamos novamente a construção da relação entre os sujeitos haitianos com os sujeitos descendentes de escravos, que constituem a origem da população negra no país. O jornal dá a voz a uma freira, irmã Rose ( representante do órgão que presta assistência aos imigrantes) os quais não tem aparo do órgãos oficiais do Estado, a comparação dos períodos: atualidade da migração haitiana com o período da escravidão, a relação entre os sentimentos de tristeza e frustração dos haitianos com o Banzo, que é denominada na reportagem como tristeza profunda e a Síndrome de Hércules, caracterizam os pré julgamentos dos sujeitos sobre o outo e autentica a exclusão racial sofrida pelos imigrantes diante dos órgãos dos setores público locais. Ressaltando que os diagnósticos patológicos também são inseridos pelos discursos dos nativos, os quais não há relatos ou fontes científicas que comprovam a veracidade das enfermidades, assim, prevalece no discurso o preconceito do sujeito nativo em relação àqueles que não pertencem a cidade.

Discurso enunciado: “GOVERNO DO ESTADO É INVESTIGADO POR FALTA DE ASSISTÊNCIA A IMIGRANTES CONDIÇÕES SUBUMANAS E EXPLORAÇÃO NO TRABALHO TAMBÉM SÃO ALVO DA APURAÇÃO”

Espaço e data de circulação do discurso enunciado: Fonte Correio do Estado matéria: Data: 13 DEZ 2015 14h:40

Quem assina o discurso enunciado: ALINY MARY DIAS

Quadro III (Autoria nossa).

Fonte: Correio do Estado.

Conforme a chamada o tema da reportagem traz a indiferença do governo do Estado com relação ao assistencialismo prestado aos povos haitianos, a denúncia de negligência social, discorre sobre o papel do Estado mediante a relação de acolhimento e prestação de assistência aos aproximadamente 80 haitianos que se instalaram na capital, há suspeita de que o Governo do Estado esteja praticando omissão na assistência aos imigrantes.

O discurso transcrito a seguir dá informações e voz às autoridades ligadas ao MPE que investigam às condições de relação do Estado, assim como condições de exploração trabalhista por empresas terceirizadas, respaldados pelos Direitos Humanos o representante da Lei, investiga eventuais crimes cometidos contra os haitianos, que vai do tratamento e contratações teor escravocrata, a situações de xenofobia, restaura a existências de outros povos como os sírios e aborda como o Estado atende as demandas e necessidades desses imigrantes, empresas privadas e o modelo de contratação via terceirização colocam em questão abusos e falta de direitos trabalhistas garantidos:

[...]Para apurar supostas condições subumanas e de exploração laboral, o Ministério Público Estadual (MPE) abriu investigação. A apuração será comandada pelo promotor dos Direitos Humanos, Luciano Furtado Loubet.

Além de investigar a situação subumana e exploratória, o MPE quer avaliar **como está o atendimento do Estado em relação ao problema que os haitianos, e até imigrantes de outras nacionalidades como os sírios, enfrentam diariamente.**

**No mês passado, o Correio do Estado trouxe o assunto à tona com reportagem sobre denúncias feitas pelos haitianos ao Ministério do Trabalho.** Na época, a avaliação do órgão era que empresas terceirizadas eram as principais “vilãs” dos haitianos.

Para o procurador do MPE, Cícero Rufino Pereira, embora não tenham sido registrados casos de racismo no órgão, **as fraudes trabalhistas a esses refugiados têm lastro em uma cultura xenófoba que estigmatiza esses povos.** Entretanto, ele considera como um dos elementos mais graves a terceirização. (CORREIO DO ESTADO, 2015).

Discurso enunciado: **MPE VAI APURAR CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DE HAITIANOS E OUTROS GRUPOS NO MS**

Espaço e data de circulação do discurso enunciado: Correio do Estado/ cidades Data e horário: 14/12/2015 17:16

Quem assina o discurso enunciado: Matéria autoria de Thiago de Souza

Quadro IV (Autoria nossa).

Fonte: Campo Grande News

Na última reportagem sobre a atua do MPE deixa explícito os procedimentos de racismo sofrido pelos haitianos (casos de xenofobia) as cidades de MS que mais recebem esses estrangeiros e as condições de trabalhos que levam a exploração dos haitianos dentro do Estado, assim como as atitudes tomadas para dar auxílio humanitário aos imigrantes.

[...] O caso foi designado para o promotor de Justiça Luciano Furtado Loubet, da 67ª Promotoria de Justiça de Campo Grande. Segundo o MPE, casos de xenofobia (aversão a estrangeiros), preconceitos e maus-tratos noticiados pela imprensa nacional e local embasam o questionamento do Ministério Público.

De acordo com a dirigente, a secretaria já realiza trabalhos em cima das maiores dificuldades dos haitianos que são o idioma e a documentação. Um grupo de trabalho foi criado a partir de uma audiência pública realizada na Assembleia Legislativa de MS, no dia 23 de novembro deste ano.

Agora, segundo Ana Lúcia, vai ser realizada nova audiência pública, na noite desta segunda-feira (14), desta vez em Três Lagoas, para criar novo grupo de trabalho que vai deliberar as atribuições de cada órgão no apoio aos imigrantes.

Segundo a superintendente, as cidades de Três Lagoas e Itaquiraí são as que mais possui haitianos no Estado. Na Capital, os haitianos se concentram na Vila Progresso e no Bairro Rita Vieira.

Outras ações em favor dos imigrantes, segundo a superintendente, são o encaminhamento dos estrangeiros ao mercado de trabalho, parceria com a Superintendência Regional do Trabalho para impedir casos de exploração dos imigrantes no local de trabalho, distribuição de cesta básica e qualificação.

De modo geral, nos jornais de MS observamos que circulam o discurso da alteridade com relação aos povos haitianos, nesse último temos de diferencial as informações dos roteiros de viagens dos imigrantes durante o percurso de chegada ao Brasil, denunciando como ocorre o processo de manipulação e sedução desses povos para que se distribuam pelo país como mão de obra barata.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidimos trabalhar com esse tema tínhamos em mente entender como os discursos enunciados contribuíram para a apresentação positiva ou negativa dos povos haitianos no Estado de Mato Grosso do Sul, deparamos com a complexidade da linguagem e seus subtendidos, com a força da enunciação enunciada sobre o outro, como os textos e os discursos são produtos da linguagem e ferramentas que podem trazer a imanência de um problema global, social e cultural. Nossas manifestações discursivas, nossas impressões sobre o outro, os sentidos alterados por informações direcionadas a mudar a visão de um grupo social sobre o outro, via valorização ou depreciação, da euforia a disforia, do acolhimento a negação, a quem interessa a situação dos povos migrantes, seriam outras nações apresentadas pela cor e pela língua que dominam ou não dominam? Foram os migrantes sírios detalhados pelo seu trajeto ao chegar na capital e a sua cor questionada? Quais nações foram postas como problemáticas nas chamadas, não teriam os povos haitianos, uma cultura positiva, uma comida tradicional, uma dança regional a ser apresentadas para os campo-grandenses ou demais cidades, o que foi dito sobre eles foi de forma favorável à sua presença ou foram colocados como intrusos e problemáticos ao espaço? Não seriam eles cultos, com alguns já formados e com profissões que pudessem ser inseridos no mercado de trabalho de forma justa e digna? Ora, os veículos de comunicação local ao buscar criar uma imagem representativa dos haitianos expõe juízos de valor negativos sobre a cor da pele e a linguagem dos migrantes.

Os jornais enunciam julgamentos até mesmo do estado de saúde deles de modo a articular o discurso sobre essas pessoas, relacionando-as à identidade e características dos povos negros trazidos para o Brasil com a finalidade de serem objetos de trabalho gratuito e explorados por senhores feudais. O que não se distancia dos procedimentos escravatórios da atualidade, no caso, empresas envolvidas que atraem esse público a baixo custo, desvalorizando a sua mão de obra ou tornando-os de certo modo, a releitura das novas formas de escravizar os sujeitos humanos partindo do pressuposto ilusório de “busca por uma vida melhor”. Com a teoria semiótica procuramos descrever os processos de produção de sentido do texto enunciado e os modos como o texto da voz aos interlocutores (enunciadores e enunciatários) notamos os discursos que perpassam as temáticas extraídas das chamadas dos jornais, visando encontrar os indícios de uma cultura da opressão e da exclusão do sujeito negro, vindo migratoriamente, visto que a todo momento nos enunciados, encontramos a relação de comparação, proximidade discursiva entre imigrantes haitianos e os escravos que aqui chegaram também trazidos por uma ilusão de trabalho em busca de uma vida “digna”.

## REFERÊNCIAS

BARROS. Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

CAMPO GRANDE NEWS. **Depois de muita empolgação haitianos começam a se decepcionar com a vida em MS.** Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/depois-de-muita-empolgacao-haitianos-comecam-a-se-decepcionar-com-a-vida-em-ms>. Data do acesso: 01.08.2016.

CAMPO GRANDE NEWS. **MPE vai apurar condições de vida e trabalho de haitianos e outros grupos no MS.** Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/mpe-vai-aporar-condicoes-de-vida-e-trabalho-de-haitianos-e-outros-grupos-no-ms>. Acesso em 01.08. 2016.

CORREIO DO ESTADO. **Governo do Estado é investigado por falta de assistência a haitianos.** Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br/cidades/campo-grande/governo-do-estado-e-investigado-por-falta-de-assistencia-a-haitianos/265514/> acesso em 01.08. 2016.

FERNANDES, Jéssica. *Operação Haiti: ação humanitária ou interesse político para o Brasil?*. Conjuntura internacional. nº 22. PUC Minas. 2010.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008a.

FIORIN, José Luiz. *Semiótica e Comunicação*. In.: DINIZ, Vissoto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus (Orgs.). *Semiótica e Mídia: Textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008.b, 269p

FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso: balanço e perspectivas*. Trad. Jean Cristtus Portela e Matheus Nogueira Schwartzmann. CASA – *Cadernos de Semiótica Aplicada*, vol. 6, n.1, julho de 2008a. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/download/951/819>. Acesso em: 03 novembro de 2021.

FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do Discurso*. (trad.) PORTELA, Jean Cristtus. Ed. Contexto: São Paulo, 2008.

GREIMAS, A.J; COURTÉS. J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

JAKOBSON, Roman Linguística, *Poética, Cinema*. Ed. Perspectiva, S.A, São Paulo. 1979.

O ESTADO ONLINE. **Campo Grande vira destino para haitianos que buscam prosperidade.** Disponível em: <http://www.oestadoonline.com.br/2015/03/campo-grande-vira-destino-para-haitianos-que-buscam-por-prosperidade/> acesso em 01.08. 2016.

PORTELA, Jean Cristtus. *Estratégias enunciativas de construção da inclusão na HQ*. In.: ABRIATA, Vera Lucia Rodella (org.), *Vozes do social: a enunciação visual e sincrética na diversidade das mídias*. [Franca, SP]: Unifran, 2019. (Foco: linguística do texto e do discurso, 4) 260 p.

PORTELA, Jean Cristtus; SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira. *A noção de gênero em semiótica*. In.: PORTELA, Jean Cristtus; BEIVIDAS, W.; LOPES, Ivã Carlos; SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira (Orgs.). *Semiótica: Identidades e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 69-98.

SILVA, Sidney. Brazil, a new eldorado for immigrants?: the case of haitians and the brazilian immigration policy. In: **Urbanities**, Vol. 3 n° 2 Novembre 2013.

TEIXEIRA, Lúcia. *Para uma Metodologia de análise de textos verbovisuais*. In.: *Linguagem na Comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. (Orgs.) OLIVEIRA, Ana; TEIXEIRA, Lúcia. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TOPMIDIANEWS. **Os sonhos dos haitianos em confronto com a realidade brasileira**. Disponível em: <http://www.topmidianews.com.br/especiais/os-sonhos-dos-haitianos-em-confronto-com-a-realidade-brasileira/30780/>, acesso em 01.08.2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 75, 76

Antropometria 77, 78

### C

Camponeses 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76

Canções 53, 104, 105, 106, 108

Ciclo de vida 134, 135, 136, 142, 143, 144

Condições de trabalho 186

Cooperativismo 67, 68, 69, 71, 74

Cuidados 20, 98, 100, 102, 154, 200, 202

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 27, 29, 44, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 101, 103, 115, 118, 133, 135, 142, 143, 150, 151, 165, 167, 168, 175, 181, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 213, 217, 218, 219, 220

Desenvolvimento regional 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11, 12

Desigualdade social 1, 147

Doenças cardiovasculares 77, 78, 79, 81, 83, 85

### E

Educação integral 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31

Emprego precário 186

Encenação 104, 110, 112

Engajamento 104, 105, 107, 110, 111, 113, 114

Enunciação 115, 116, 118, 122, 123, 131, 132

Envelhecimento humano 32, 39

Equilíbrio 5, 37, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 203, 213, 220

Escola básica 13, 14, 21, 28

Exercício físico 77, 78, 79, 85

Experiências 13, 14, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 100, 101, 103

## **F**

Federalismo 1, 10, 11, 12

Fragmentação 7, 9, 10, 52, 65, 146, 147, 148, 153, 163, 164, 217

## **G**

Geografia do envelhecimento 32, 34, 39

Grupo de Teatro Opinião 104, 109

## **J**

Jovens 15, 33, 38, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 200, 201, 202

## **M**

Marília 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165

Mercado imobiliário 146, 149, 151, 152, 164

Mercado Municipal 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145

Migração 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 217, 218, 219

## **P**

Planejamento regional 1, 4, 11, 12

Planejamento turístico 134

PMCMV 146, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163

Políticas públicas 1, 9, 10, 11, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 84, 147, 148, 149, 150, 153

Prevenção 20, 77, 78, 82, 84, 98, 99, 100, 103

Protagonismo 98, 103

## **R**

Reforma trabalhista 186, 187, 189, 190, 192, 193

Representação social da velhice 32, 34

## **S**

Saberes 29, 35, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 101

Segregação 146, 147, 150, 155, 156, 163, 165

Semiótica do discurso 115, 116, 118, 121, 132

## **T**

Taxas 117, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 184

Tempos-espacos educativos 13

Tesouro direto 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Títulos públicos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 185

Trabalho intermitente 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Tributos 166, 170, 172, 173, 177, 184

## V

Vulnerabilidade 33, 98, 128, 198

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022